

Economia do governo bate recorde e é a maior desde 91

O maior nível de atividade na economia brasileira fez o setor público (União, estados, municípios e estatais) alcançar um superávit primário – receitas menos despesas, excluídos os gastos com juros – de R\$ 11,373 bilhões em janeiro, contra R\$ 6,950 bilhões no mesmo mês de 2004. Esse é o melhor resultado para um mês desde o início da série histórica, que começou em 1991, quando o Banco Central iniciou o cálculo.

A meta do governo para o ano é economizar 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas por um país). O resultado de janeiro é equivalente a 7,43% do PIB do mês passado.

Para atingir a meta de superávit, o governo anunciou na última sexta-feira o corte de R\$ 15,9 bilhões em despesas previstas no Orçamento. Isso significa que haverá menos recursos para o governo investir neste ano, mas a dívida pública deverá manter-se em trajetória de queda.

Além disso, neste ano o governo tem o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) para utilizar parte do que for economizado para gastar em projetos de infra-estrutura considerados prioritários. Com o chamado projeto piloto, o País poderá usar cerca de R\$ 2,8 bilhões para esses investimentos. Antes, toda a economia do governo era destinada apenas para o pagamento de juros da dívida pública.

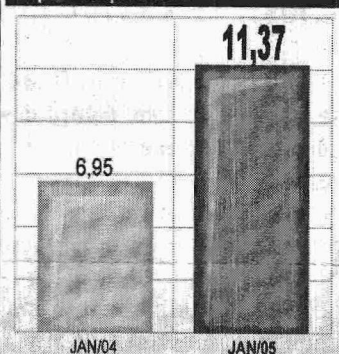
No mês passado, os gastos com juros nominais somaram R\$ 12,275 bilhões. Portanto, o resultado primário obtido pelo setor público, de R\$ 11,373 bilhões, não foi suficiente para cobrir toda a despesa com juros do mês, o que resultou em um déficit nominal (saldo negativo entre receitas e despesas, incluindo os gastos com juros) de R\$ 902 milhões.

A dívida líquida do setor público atingiu em janeiro R\$ 955,9 bilhões, o que representa 51% do PIB, contra R\$ 957 bilhões (51,9% do PIB) do mês anterior.

CONTAS PÚBLICAS

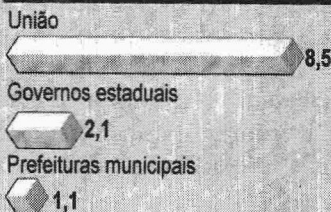
Dados de janeiro (R\$ bilhões)

Superávit primário*



Acumulado 12 meses 85,53

Composição do superávit (jan/05)



Dívida líquida



(*) Receitas menos despesas, excluídos os gastos com juros